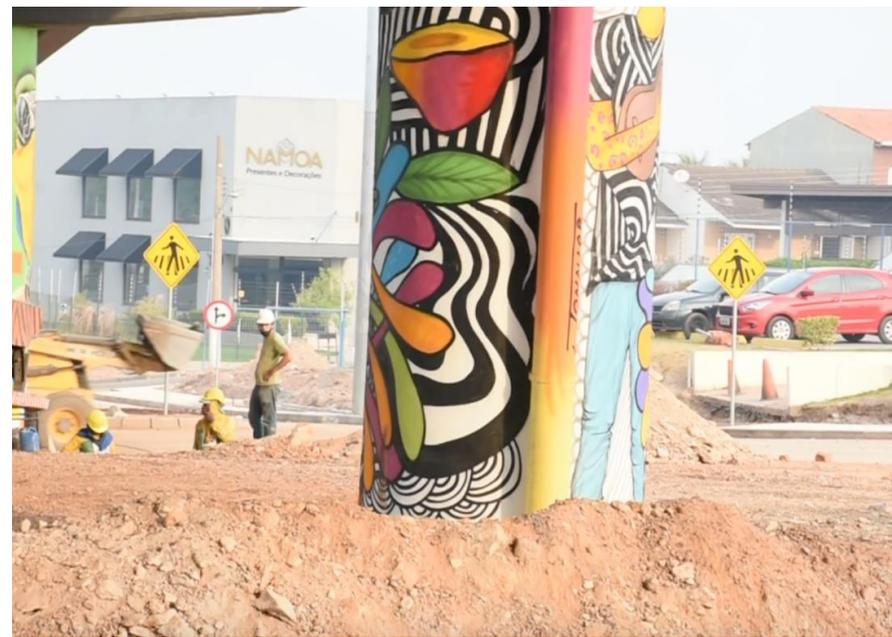


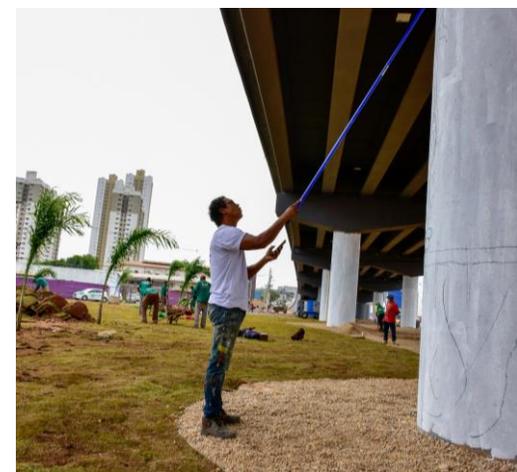
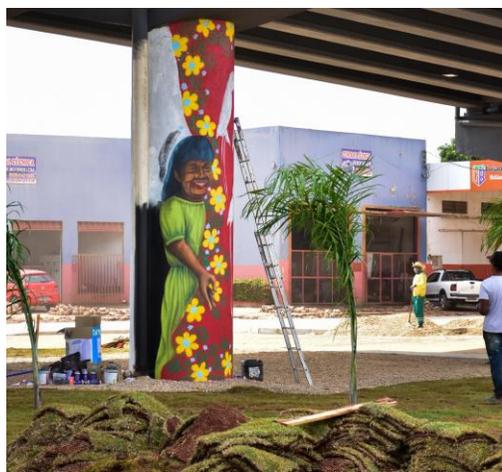
Arte visual de rua em Cuiabá é assim,
antes mesmo da construção finalizada, os
pilares já estão pintados!



Intervenção artística no viaduto José Maria Barbosa - Juca do Guaraná (Pai),
Local: Avenida das Torres, Cuiabá-MT, 2021.
Fotografia: Célia Soares.

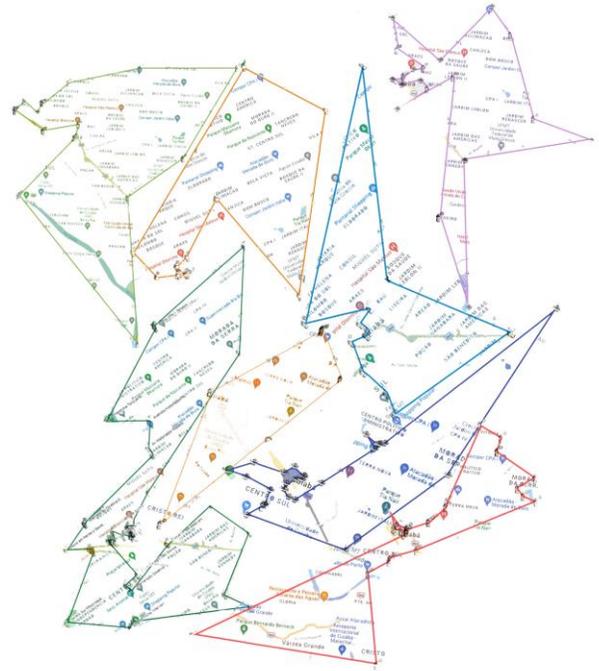
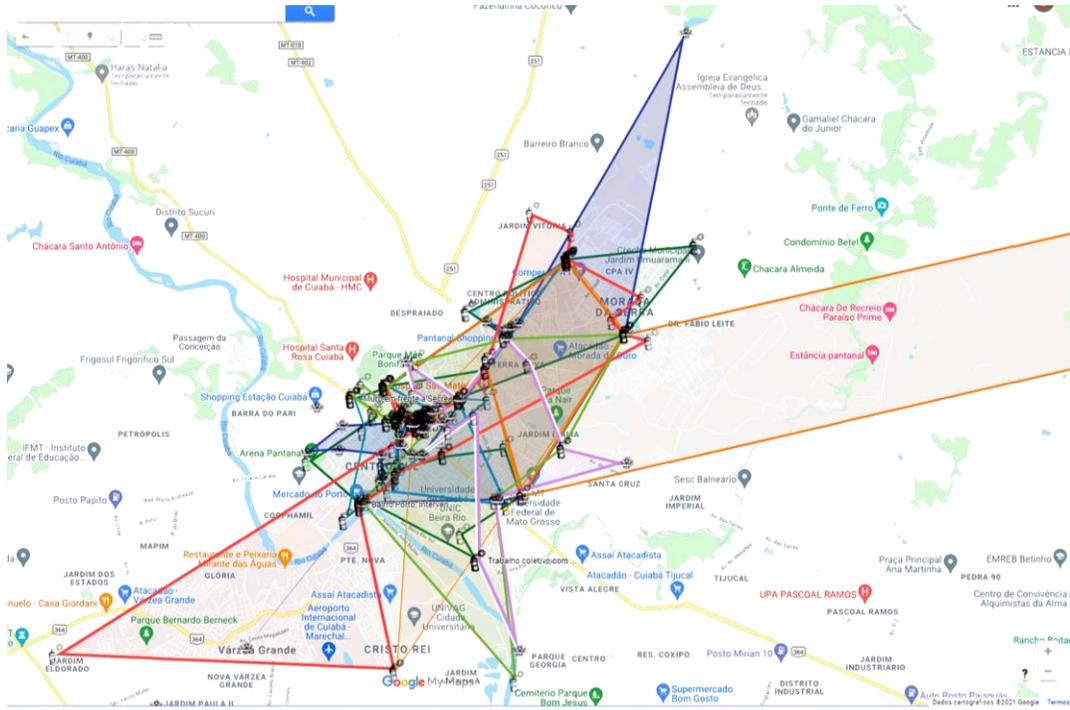


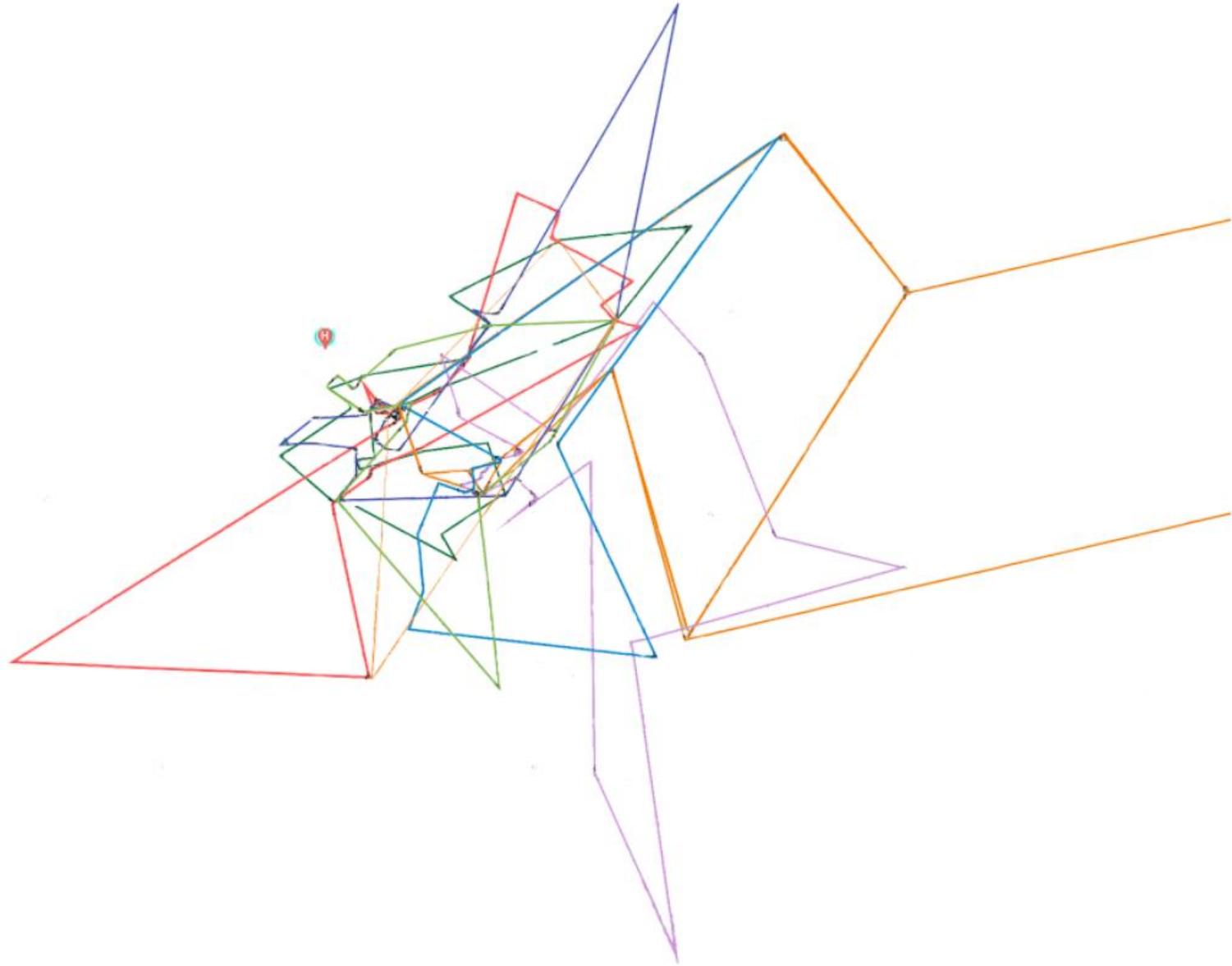
Intervenção artística no viaduto José Maria Barbosa Juca do
Guaraná (Pai) Avenida das Torres, Cuiabá-MT, 2021.
Imagem retirada de vídeo caseiro. Arquivo da pesquisa.

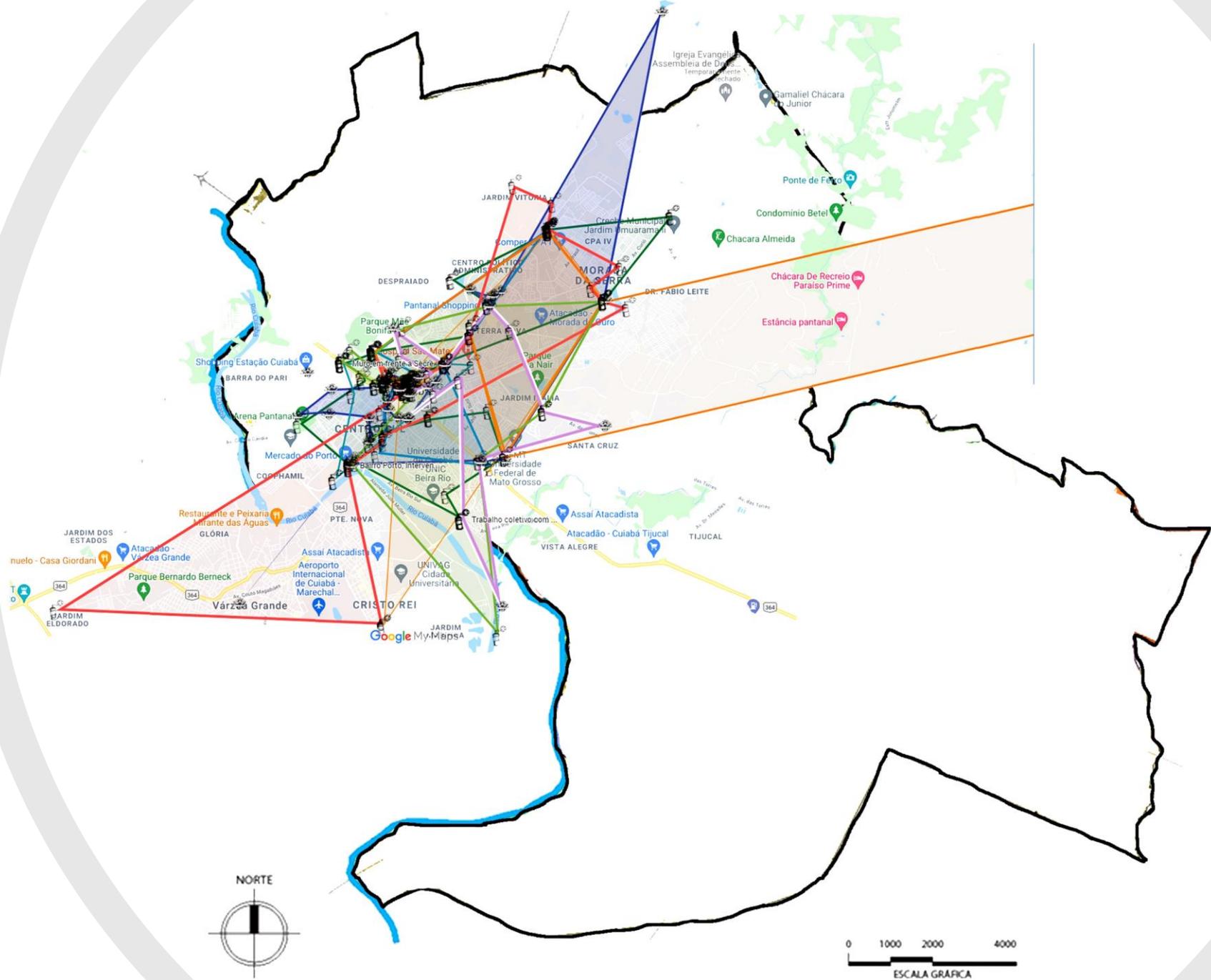


Cartas CORS

MONTAGENS GEOGRÁFICA E ARTÍSTICA DO MAPEAMENTO







Mapas da arte visual de rua de Cuiabá – elaboração artística

ENTRE TODOS NA IMAGEM – concluindo

Antes de qualquer outra palavra, é preciso esclarecer que essa parte da escrita como requisito de conclusão, preenche aqui um papel exclusivo para o protocolo de defesa da tese no qual está sendo submetido esta pesquisa, e não como uma conclusão direta ao Atlas, por dois motivos. Primeiro, por não se tratar de um produto/produção que se conclui, e segundo, pelo fato da escrita de uma conclusão de um Atlas autônomo e orgânico, caracterizar apenas agradecimentos, do contrário, seriam necessárias conclusões novas a cada atualização do Atlas, ou ainda, a fala de cada artista concluindo segundo sua opinião da experiência e do resultado do trabalho visual.

Repetimos a ideia da inconclusividade dessa produção por identificar artistas e coletivos atuantes ativamente com grafite na cidade de Cuiabá que não estão presentes, ainda, neste Atlas, como os artistas Ian, André Reis, o Coletivo 165Graffitigang, entre outros. Ao chegar nesse momento dessa produção, entendemos que oferecemos uma semente a ser germinada. Sua continuidade pode e deve amadurecer os processos de criação dos mapeamentos individuais de cada artista, por exemplo, assim como, a narrativa das histórias. Características faladas sobre um artista, na maioria das vezes, também se encaixam e fazem parte da história de um outro artista e a não contemplação de todas elas em todos os artistas, é para evitar o cansaço da repetição para quem lê. Outro motivo que nos leva a esse método é destacar o que mais se revelou como identificador daquele artista, como um todo, desde sua fala em entrevista, a escolha do próprio artista em responder algum assunto ou outro de forma mais extensa, o que mais teve ênfase em sua fala, o que mais foi visto e fotografado pela cidade sobre o seu trabalho, o que mais é destacado em suas redes sociais. Pensamos que dessa forma, cada artista é apresentado com certa singularidade, com aquilo que artisticamente o diferencia, pois, o que é acentuado pela fala ou pela visualidade, é o que contém maior carga emocional, e esse trajeto do movimento que se vê na produção artística com o valor histórico e afetivo que é sua fonte, é a intenção deste Atlas da cartografia visual de rua de Cuiabá.

A essência deste Atlas se encontra em uma cartografia onde vida e arte se cruzam e desenham mais formas visuais e emocionais de arte, e esta constante criação é a experiência na qual é submetido de modo diverso de uma separatividade entre obra, criador, período e ambiente social.

Este Atlas foi produzido entre os anos de 2019 e 2021. Este tempo é um recorte que nos serve como auto análise de todo o processo e sua possível continuidade. Muitas partes desse processo de construção foram sendo decididas ou executadas no momento em que surgiam. Foi uma primeira experiência de grande aprendizado. Como exemplo, a relação que apresentamos neste Atlas entre o grafite e o espaço vai além do público e do privado, do popular e do erudito, das questões de vandalismo e marginalização, para construir uma apropriação de sua própria identificação artística. Os espaços com obras de arte são tratados como pontos de referência particular, os quais somados e ligados uns aos outros por um traço que os interligam, fizeram revelar aspectos visuais da personalidade criativa de cada artista em sua individualidade.

O percurso do grafite pelas experiências dos artistas desta geografia visual, permitiu que olhássemos para a geografia de produção artística dos artistas pela cidade como uma nova arte, um percurso geográfico que possui tais localizações e por isso, tal mapa cartográfico, por uma força identitária pessoal e coletiva escolhida pela personalidade do próprio artista. Após conviver certo período ouvindo e vendo os artistas em suas atividades, não podemos mais ver como coincidências os lugares onde decidem grafitar ou manifestar suas artes e parte de suas posições frente ao sentido da vida que carregam.

Observa-se que se trata de artistas pioneiros de um momento em que não haviam lojas para venda de produtos e nem acesso à internet para estudos e aprendizados técnicos da arte grafite, chegando aos mais jovens, uma geração que, além de receber suportes de aprendizados diversos com facilidade, convivem com a natural presença tecnológica da internet e seus recursos que fazem com que esta mais nova geração incorpore uma realidade virtual aos seus processos criativos. Desse modo, a geografia desses artistas se torna uma dinâmica operacionalizada por identificações de outras ordens que não somente nos espaços públicos e ruas da cidade. Essa é uma razão que impugna uma conclusão. Os artistas estão constantemente integrando técnicas e lugares novos de atuação, e essa é uma observação que não pode prescindir quando se fala de grafite na contemporaneidade em que vivemos.

O ponto de vista que utilizamos aqui é a nossa vista de um ponto em determinado espaço tempo pela cidade de Cuiabá, entrevistando os artistas, acompanhando alguns eventos e as novidades em suas produções. Esse ponto nos deu uma visão, essa que já pertence ao passado, de alguma forma, pois as obras que apresentamos aqui como homenagem, se ainda estão lá na sua geografia de origem, não permanecerão por muito tempo.

Desse modo, concluímos parcial e temporariamente apresentando uma proposta a ser continuada e atualizada constantemente, dado o caráter espontâneo da arte visual de rua chamada de grafite.

